TRAÇOS BIOGRAPHICOS

DO

Exm. Sr. Barão de Irapuá

CIDADE DA CAMPANHA

Typ. do «Monitor Sul-Mineiro» de Bernardo Saturnino da Veiga

1881

AO LEITOR

Em Junho de 1880, estando ausente desta cidade, fomos eleito provedor da Santa Casa de Misericordia da Campanha.

Sendo conhecidas as condições precarias daquelle pio estabelecimento, que definhava á mingoa de recursos, e conscios de nossa insufficiencia para reerguel-o tão alto como fôra nosso desejo, hesitámos e muito em aceitar o honroso mas espinhoso cargo.

Finalmente tivemos de ceder ás ponderações de alguns amigos e aos impulsos do nosso coração.

Obscurecemos todas as difficuldades que se nos

antolhavão, e certos de que ellas serião aligeiradas pelos esforços perseverantes de nossa bôa vontade, — assumimos a direcção da Santa Casa de Misericordia.

Sem perda de tempo e lançando mão de todos os meios que se nos afiguravão favoraveis ao nosso intuito. procurámos corresponder á confiança que em nós havia sido depositada.

A' todos os nossos amigos, parentes e conhecidos dirigimos uma circular expondo o estado pouco lisongeiro do unico estabelecimento de caridade que temos em uma grande zona de nossa provincia, e pedindo-lhes para elle o auxilio que lhes permittissem seus haveres e piedosos sentimentos.

Não foi baldada nossa tentativa. — Ao contrario, a pobreza e a enfermidade, que reunidas formavão a desgraça que a Casa de Misericordia procura soccorrer, commoverão as almas bôas, e para logo forão entrando para os cofres da caridade numerosas esmolas.

Entre estas avultou a do nosso presado amigo e distincto parente o Exm. Sr. Barão de Irapuá, que. doando 4 apolices da divida publica, do valor de um conto de réis cada uma, — em honrosa carta que se dignou dirigir-nos, dando expansão á sua conhecida e provada generosidade, prometteu que faria novo e maior donativo si continuassemos á frente da direcção da Casa de Misericordia da terra que nos vio á ambos nascer.

Alliando dest'arte a piedade com uma delicada

fineza á nós particularmente dirigida, — o illustre e benemerito campanhense sobremodo penhorou nosso reconhecimento, e desde logo deliberámos publicar, no anniversario natalicio do illustre Sr. Barão de Irapuá, como homenagem á seus merecimentos e testemunho de nossa gratidão, as linhas que se seguem.

Desempenhamo-nos hoje da obrigação que contrahimos, — sem embargo de já havermos deixado a provedoria da Santa Casa de Misericordia da Campanha por causas que ora entendemos não dever lembrar.

No despretencioso escripto que se segue, e que devemos á penna de um nosso irmão, não encontrará o leitor as louçanias do estylo, mas em phrase chã e singela a narração da vida de um homem que pelo trabalho, intelligencia e perseverança conseguio elevar-se tanto na sociedade brazileira de que é ornamento, como na estima e consideração de seus concidadãos.

Os actos de virtude e de patriotismo que ornão a vida do Exm. Barão de Irapuá e que desde já o recommendão á veneração publica, sendo divulgados e conhecidos, máo grado seu, disputaráõ talvez em outros o desejo de o imitarem. — Os exemplos de um bom e nobre proceder, são sempre os melhores ensinamentos e tanto mais rarêão elles quanto mais se deve pol-os em relevo.

A' satisfação que lhe dá a consciencia de fazer o bem, que é sem duvida a mais valiosa recompensa das

almas bôas, reune o Exm. Barão de Irapuá a certeza de que bem mereceu de sua terra natal e de que captivou para sempre nossa gratidão.

Bernardo Saturnino da Veiga.

Campanha, 3 de Maio de 1881.

O grande merito da biographia está em ella ensinar aos homens o que devem fazer para se aperfeiçoarem, e em dar-lhes nova força e confiança. Os mais insignificantes, contemplando e admirando os grandes homens, podem esperar e crear animo.

S. Smiles. *O Caracter.*

TRAÇOS BIOGRAPHICOS

DO

Exm. Sr. Barão de Irapuá

Na obscuridade de nosso retiro, cujo silencio nenhuma aspiração perturba, contemplamos com animo calmo e reflectido a patria anciosa pela solução de grandes problemas sociaes, e ao amor que lhe votamos dão maior intensidade as difficuldades que a cercão.

Si não temos o espirito de todo desanimado quanto á sua sorte futura, si não nos sentimos em estado de profundo scepticismo, é porque nos resta a esperança na mocidade, que tem por missão e por dever o engrandecimento patrio, e á quem póde aproveitar a historia do presente, em que tantas vezes vemos o interesse privado e a vaidade pessoal como movel de acção de nossos concidadãos.

Acreditamos que os tempos que hão de vir serão

menos criticos que os que vão passando : — a convicção que temos de que a educação e a instrucção serão melhor diffundidas no paiz, alimenta esta crença.

Mas cumpre á geração actual fazer sentir á mocidade que surge, erros que não devem ser repetidos e nobres exemplos que convém sejão imitados.

Na guerra gigantesca em que ha bem pouco tempo nos precipitou a dignidade nacional, os que não podião empunhar armas, saudavão e apresentavão a imagem da patria entristecida ás cohortes que nas regiões inhospitas do Paraguay ião vingar a honra ultrajada do Brazil : — ora fazemos o mesmo ; os que pertencem á legião dos invalidos saúdão a milicia activa que caminha em conquista de prospero porvir, aspiração de nobres corações e esperança dos que jámais podem se esquecer do paiz á que dedicão extremos.

A' mocidade que vem devem dar aquelles que vão conselhos que possão ser aceitos sem exame ; e a biographia de um homem, que por seus esforços e grande trabalho se ergueu acima de outros homens, é proveitosa lição, que nada tem de ficção, que apresenta exemplos dignos de serem imitados, e desperta o interesse de conhecer-se prazeres e pezares, difficuldades e triumphos da vida real.

Ninguem a suspeite porque é vivo o distincto cidadão de quem vamos dar um esboço biographico ; elle caminha para a velhice, os annos já lhe alvejarão a fronte e dissiparão illusões da mocidade, — e nestas condições não póde seu espirito alimentar-se de vaidade e de lisonja.

E quem ousára erguer-lhe n'alma o fogo fatuo de mundanas vaidades quando lhe arde no coração o facho inextinguivel da caridade ?

Além disto, si para testemunhar-lhe affeição nos fosse preciso recorrer á lisonja, prefeririamos a censura de não rendermos homenagem ao verdadeiro merito, de procurarmos mesmo obscurecel-o, embora assim manifestassemos mesquinhos sentimentos.

A quéda do Imperio Romano foi devida á corrupção do povo, que, entregue aos prazeres e á ociosidade, considerava o trabalho como proprio sómente para os escravos, e o sensualismo como origem dos maiores gozos e deleites.

Si alli florescião então as artes é porque servião para a satisfação da riqueza, poderoso e quasi unico agente da luxuria.

Na Roma dos Cesares não se conhecia a familia, que nasceu com o christianismo, e á quem foi dada a missão de cuidar do ensino moral, que desenvolve o coração humano e o dirige para o bem.

Os primeiros principios que servem de norma de conducta na idade viril, que se convertem em habitos e guião o homem no mundo, é na familia que se recebe.

A vida domestica é o annuncio da vida social, pois tem grande influencia sobre a sorte do homem as circumstancias moraes que acompanhão sua infancia, — idade em que o espirito está mais sujeito á impressões.

Estas breves considerações tem applicação ao assumpto de que nos occupamos: — propondo-nos á dar noticia de um nosso benemerito conterraneo, temos necessidade de relembrar alguns de seus antepassados para podermos concluir que de taes pais tal filho se esperava, e que sobre a memoria daquelles reflecte a gloria que illumina a existencia deste.

Em Santo Antonio do Amparo vivião em fins do ultimo seculo Henrique Cardoso de Salles e sua mulher D. Bernardina Victoria, naturaes de uma das ilhas do archipélago portuguez: erão honrados lavradores e no lugar em que fixarão residencia cedo captarão a consideração e estima de todos.

De abençoado consorcio que os ligára veio, entre outros, um filho que teve o nome de Antonio Luiz Cardoso.

Ao mesmo tempo na então villa da Campanha da Princeza, no remanso da paz, no meio de suaves alegrias que só tem as consciencias tranquillas pela pratica do dever, contentes porque a terra lhes dava multiplicada a semente que lançavão em seu seio e tambem porque se vião cercados de attenções e benevolencias de seus conterraneos, residião o capitão Domingos Rodrigues Affonso e D. Isabel Caetana de Faria, unidos em hymenêo que tivéra como causa profundo e reciproco amor.

Desta união afortunada nascerão muitos filhos que

de seus progenitores receberão esmerada educação e que logo alcançarão distincta posição na sociedade, que os acolheu com as homenagens devidas aos que se propunhão continuar a vida de honra, probidade, trabalho e abnegação de seus maiores.

Declinamos seus nomes e em confirmação do que deixamos dito invocamos o testemunho de quantos os conhecerão e que ainda vivem.

D. Maria Rodrigues da Silveira, casada com João Chrysostomo da Fonseca Reis, que teve cuidada educação intellectual, mas que se distinguio menos nas lettras do que na arte de musica: — insigne pianista, perito rabequista, revellou seu genio em varias composições ainda hoje apreciadas por entendidos, que as collocão á par de algumas de Bellini;

D. Anna Rodrigues, casada com o tenente João Rodrigues da Fonseca, conceituado agricultor;

Padre Domingos Rodrigues Affonso, vigario de Baependy, e ahi fallecido, deixando a memoria de um homem virtuoso;

Conego Antonio Rodrigues Affonso, official da ordem da Rosa, vigario da vara em Baependy, e depois lavrador na freguezia de Campo Bello, provincia do Rio de Janeiro, onde falleceu em 1864, com idade superior á 80 annos e justa reputação de apostolo da caridade;

André Rodrigues de Faria, honrado lavrador primeiramente no municipio de Baependy e por ultimo no da Campanha, e que em ambos exhibio sempre a austeridade de seu caracter, costumes irreprehensiveis e bellos exemplos para sua numerosa prole;

D. Isabel Caetana da Silveira, casada com o abastado lavrador Antonio Francisco Grillo, membro de uma das mais numerosas e mais respeitaveis familias da Campanha ;

D. Joaquina Rodrigues de Faria, casada com José Gomes Martins, laborioso agricultor ;

D. Anna Isabel Rodrigues, casada com Manoel da Costa Ferreira Neves, lavrador e depois empregado publico ;

D. Maria Victoria, casada com José Bernardes ;

D. Thereza Victoria Rodrigues, casada com Antonio Rodrigues da Luz, que foi sempre activo e probo negociante ;

D. Josepha Victoria Rodrigues, que sempre se conservou solteira ; — e

D. Escolastica Victoria Rodrigues da Silveira.

Dos membros desta familia, — todos já fallecidos, procede a maior parte das familias que actualmente constituem a sociedade campanhense — e esta só circumstancia podia justificar este escripto.

Antonio Luiz Cardoso, filho de Henrique Cardoso de Salles, unio seu destino ao de D. Escolastica Victoria Rodrigues da Silveira, que podia ser apresentada como esposa modelo, mãe desvelada e filha extremosa.

Elle se havia elevado tanto no conceito e estima publica, adquirio tanto prestigio por seu digno proceder e pela fortuna que alcançou com honrado trabalho, que mereceu ainda moço a nomeação de capitão de or-

denanças, honra á poucos conferida e valioso e respeitavel titulo de recommendação á quem a recebia.

Exerceu grande influencia politica em Minas, — não foi estranho á conspiração patriotica de cujo malogro veio a execução de Tira-dentes á 21 de Abril de 1791, e mostrou-se depois dedicado á causa da independencia do Imperio.

Possuio as importantes fazendas de S. Bento e Conquista, em Minas, e de Mugy, em S. Paulo ; foi socio das ricas lavras de mineração da Conquista e Santa Luzia, e nellas, assim como nas tres já mencionadas fazendas, tinha empregados mais de duzentos escravos que possuia.

Por seu genio em extremo esmoler e generoso, por extraordinarios prejuizos que soffreu na exploração de terrenos auriferos e na cobrança de dizimos que elle havia arrematado por vezes, devidos estes principalmente á bondade de seu coração que se extremecia ao aspecto da pobreza onerada com pesada contribuição, teve o capitão Antonio Luiz Cardoso necessidade, para solver compromissos contrahidos com a Fazenda Publica em Minas, de vender um de seus estabelecimentos de agricultura e muitos escravos, e depois de seu fallecimento, que teve lugar á 27 de Maio de 1821, sua viuva, para completar o pagamento do debito do casal, vio-se forçada á dispor de outros bens, de modo que, quando ella deixou de existir á 22 de Setembro de 1829, de tão grande fortuna accumulada com trabalho e honra, só se partilhou entre seus herdeiros as fazendas da Conquista e de Mugy, trinta escravos e uma casa na Campanha.

O capitão Antonio Luiz Cardoso foi sempre um homem de coragem para grandes commettimentos, e uma inspiração para os que se sentião fracos e que á vista de bellos exemplos se vião forçados á seguil-os, pois, felizmente, é sempre contagioso o exemplo que dão os que trabalhão e com o resultado do trabalho praticão nobres feitos.

Elle teve em alguns de seus descendentes quem o imitasse e até o excedesse em alguma cousa : não é isto para causar admiração, pois muitas vezes se depurão na segunda geração virtudes da primeira.

Forão muitos seus descendentes, muitos os fructos de uma feliz união de vontades que por isso mereceu as bençãos do céo : — registramos aqui os nomes de seus filhos.

Francisco de Salles Rodrigues, que depois de haver concluido o estudo de preparatorios, não se sentindo com vocação para a vida ecclesiastica á que seus pais o destinavão, seguio para a provincia do Rio Grande do Sul e lá morreu na cidade de Porto Alegre em 1833 ;

Antonio Luiz Cardoso, lavrador em Baependy e depois na Campanha, que adquirio na lavoura grande fortuna, que associou seu nome á diversos melhoramentos da Campanha por cuja prosperidade sempre se esforçou, que prestou por vezes á causa da ordem publica e ao partido politico de que foi um dos mais prestimosos chefes bons serviços, em recompensa dos quaes teve, conjunctamente com o reconhecimento de seus concidadãos, o habito de Christo e o posto de coronel de legião da guarda nacional, e que falleceu na Campanha á 22 de Fevereiro de 1866 ;

Domingos Rodrigues Cardoso que em Mogy, provincia do S. Paulo, dirigia os trabalhos da importante lavoura pertencente á seus pais, á cujos affectos foi roubado aos 22 annos de idade ;

Justino Cardoso Rodrigues, que na quadra feliz da existencia, caminhando entre risos e folguedos em busca de um futuro que a mocidade adorna de incomprehensivel encanto, deu com a lagem de um tumulo :

Joaquim Luiz Cardoso, que brilhantemente concluira o estudo de preparatorios para se matricular no então curso juridico de S. Paulo, talento correspondente á elevação dos sentimentos de seu coração, em que se abrigavão raras virtudes ; — de viagem á provincia do Rio Grande do Sul, com o fim de visitar seu irmão Francisco de Salles Rodrigues, falleceu victima de uma febre que já o havia accommettido ao embarcar no Rio de Janeiro, e na entrada da barra do Rio Grande foi seu cadaver atirado no oceano, tendo por honras funebres lagrimas e orações de um seu irmão menor, que ia em sua companhia, que recebeu seu derradeiro suspiro, e que pouco antes, vendo-o recitar cadentes versos, producto de seu genio poetico, tantas esperanças concebêra de seu restabelecimento ;

D. Victoria Rodrigues de Lorena, virtuosa senhora, cujo espirito se inflammava pelo amor de seu esposo e de seus filhos, e que cedo deixou de existir ;

D. Bernarda Rodrigues da Silveira, casada com Thomé Jacintho Padilha ; — ambos ainda vivem, e em 1850 seguirão para a provincia do Rio Grande do Sul á abrigarem-se á sombra do mais moço de seus irmãos,

que tem feito casar e dotou aos filhos delles e seus sobrinhos.

D. Escolastica Victoria Rodrigues da Silveira, viuva de Autonio Rodrigues de Carvalho é residente na freguezia da Mutuca, termo da Campanha, que, entre outros, tem um filho, com o nome de seu finado esposo, e que mandado para a companhia de seu tio José Luiz Cardoso de Salles, o mais moço da irmandade, estudou preparatorios e casou com uma respeitavel senhora, D. Lucinda de Azevedo Martins, cunhada desse seu tio, á cuja protecção deve elle ser importante criador de gado na provincia do Rio Grande do Sul, e rico proprietario.

Finalmente José Luiz Cardoso de Salles, hoje Barão de Irapuá, de cuja vida vamos dar ligeira noticia.

No dia 3 de Maio de 1815, na villa e hoje cidade da Campanha, nasceu José Luiz Cardoso de Salles, e em 1824, — tendo de idade 9 annos, seguio em companhia de seu bom irmão Antonio Luiz Cardoso para a villa de Baependy afim de concluir o estudo primario, e alli teve por professor Henrique de Souza Reis e José Alcibiades Carneiro, tendo antes estudado musica com o respeitavel velho Salvador Moreira.

Em 1828, em conselho de familia, com approvação de sua veneranda mãe e de seus irmãos, foi resolvido que devia aceitar o instante convite de seu irmão e padrinho Francisco de Salles Rodrigues, importante

negociante estabelecido na cidade de Porto-Alegre, capital da provincia do Rio Grande do Sul, para ir viver em sua companhia e seguir a carreira para que se julgasse com vocação, devendo partir com elle o desditoso Joaquim Luiz Cardoso, á quem a fatalidade esperava no meio do oceano que tinha de ser o seu tumulo.

Voltando de Baependy para a Campanha, afim de preparar-se para tão longa viagem, o joven José Luiz Cardoso de Salles pouco tempo se demorou na terra do seu nascimento, em que se havia passado a sua infancia entre brincos innocentes e folguedos proprios dessa idade, — e que elle ia deixar talvez para sempre.

A' seu coração sensivel agitavão tristes pensamentos; quantos o cercavão ião ser objecto de pungente saudade, que tinha de torturar-lhe a alma.

Em um dia do mez de Julho de 1823, ao approximar-se a hora da partida, as lagrimas dando expansão á dor que opprimia-lhe o peito, consentirão que elle se approximasse de sua querida e extremosa mãe, que o abençoou, que o cingio entre os braços, e o vio ausentar-se para nunca mais o tornarem a ver os seus olhos !

Mais de cem pessoas o acompanharão, assim como á seu irmão, e em tão grande sequito vião-se muitos de seus parentes, seus condiscipulos e pessoas das mais qualificadas, que por este modo vinhão dar significativo testemunho de estima aos moços viajantes, cujos destinos o futuro guardava em grande mysterio.

Até a Côrte a jornada foi sem nenhuma contrariedade, mas não assim a viagem maritima, pois dois dias antes de ancorar em Porto-Alegre o brigue em que os

dois irmãos tomarão passagem, Joaquim Luiz Cardoso, com a resignação de um justo e com a coragem que só tem os espiritos superiores, abandonou seu irmão porque Deos o havia chamado para junto de Si.

Este lamentavel e inesperado successo encheu de magua o coração do joven Salles; mas elle já sabia supportar as contrariedades sem desesperar e sem inuteis lamentações; a vivacidade de seu espirito, á par do precoce desenvolvimento de sua intelligencia, cedo o fizera comprehender que o soffrimento é o destino do homem sobre a terra.

A' bordo foi José Luiz Cardoso de Salles recebido com toda benevolencia por seu irmão e padrinho Francisco de Salles Rodrigues, que o levou para sua casa, onde o acolheu como á um filho dilecto: e pouco depois, revelando seus olhos d'aguia uma intelligencia privilegiada e destinado por isto á seguir a carreira medica, foi para a companhia de seu parente Francisco José de Azevedo, que tinha uma grande pharmacia dirigida por pessoa habilitada, e entregou-se á trabalhos que podião facilitar estudos que tinha de fazer.

Em 1831 Francisco de Salles Rodrigues, tendo razões para esperar que em proximo futuro serião realisadas lisongeiras esperanças que depositava em seu joven irmão, mandou-o para o Rio de Janeiro afim de concluir o curso de preparatorios e matricular-se na escola de medicina,—e no collegio de S. Joaquim, hoje collegio de Pedro II, foi elle admittido como alumno em 1831.

A morte inesperada de seu protector Francisco de Salles Rodrigues, e o aviso que teve do honrado negociante Domingos José da Silva Flôres, testamenteiro daquelle finado, para que com a possivel brevidade regressasse á Porto Alegre para ser ouvido sobre o destino que lhe cumpria seguir e sobre a herança que seu irmão lhe deixára, fizerão-n'o abandonar o collegio e voltar á aquella cidade, onde então residião muitos parentes seus, entre os quaes seus primos José Luiz de Azevedo e capitão Manoel Faustino Martins, ambos casados com filhas do commendador José Antonio de Azevedo e possuidores de grande fortuna.

Mal recebido por estes, que nem por formalidade lhe fizerão offerta de um só officio de amizade, recusando-se mesmo um delles á recebel-o em sua casa como hospede sobo falso pretexto de que faltava em sua residencia um aposento que lhe servisse, foi abrigar-se junto de Domingos José da Silva Flôres, que aos cincoenta annos de idade se retirára do commercio e vivia em Porto Alegre do rendimento de predios que possuia e com credito de cidadão honrado e cavalheiro generoso.

Em Flôres encontrou o joven Salles um amigo dedicado, e sob sua protecção e guiado por seus conselhos começou a vida de negociante, que circumstancias estranhas á sua vontade fizerão-n'o abraçar.

Para que seja conhecida a necessidade dessa protecção precisamos mostrar á que ficou reduzida a herança, á primeira vista avultada, e que foi deixada á José Luiz Cardoso de Salles.

Francisco de Salles Rodrigues, á principio entregou-se ao commercio de bestas bravas que da provincia do Rio Grande do Sul levava á feira de Sorocaba, na

provincia de S. Paulo ; mas debilitando-se sua saúde nas longas e penosas viagens que fazia, fundou depois uma casa commercial em Porto Alegre, á qual deu por ultimo grande desenvolvimento exportando generos da provincia para as praças do Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco e para o Rio da Prata, para o que mandou construir tres navios tripolados em parte por marinheiros escravos seus.

Em 1831 sua fortuna era avaliada em trezentos contos de réis :—então, sentindo de dia a dia aggravarem-se seus soffrimentos, resolveu abandonar o commercio e á Luiz Antonio da Costa, que por muitos annos viveu em sua companhia negociando em pequena escala e em quem depositava plena e illimitada confiança, considerando-o seu verdadeiro amigo, vendeu á praso sua grande casa commercial com todos os generos que continha, seus navios com os escravos marinheiros ; ainda mais : afiançou-o na alfandega de Porto Alegre em cerca de trinta contos de réis e em pagamento de tão avultado debito contrahido com a compra de quasi tudo que possuia Francisco de Salles Rodrigues não foi dado um só vintem !

E' dever consignarmos o seguinte facto : — Luiz Antonio da Costa, antes da morte de seu credor (que teve lugar em 1833) trouxe para o Rio de Janeiro mais de cem contos de réis em moedas de ouro e de prata com vistas de dispor alli dessas moedas, cujo valor a revolução de 7 de Abril de 1831 tinha augmentado extraordinariamente : perdendo-se, porém, na altura da Laguna o navio em que vinha Costa, que havia segu-

rado em diversas companhias todo o valor que comsigo trazia, teve elle de demandar por espaço de 10 annos essas companhias que afinal forão condemnadas ao pagamento devido ; mas Costa apresentou-se inteiramente pobre — e toda a herança que receberão os herdeiros de Francisco de Salles Rodrigues não passou de seis contos de réis.

Eis porque o joven Salles não mereceu de seus parentes benevolo acolhimento ; a riqueza temeu o contacto da pobreza suppondo-a talvez mal contagioso.

Dissemos que a necessidade o forçára ao sacrificio de sua vocação á vida de medico ; em confirmação destas palavras devemos acrescentar que Domingos Flôres, no empenho de em tudo realisar os desejos de seu finado amigo e tambem os de seu protegido, esforçou-se por conseguir dos ricos parentes deste uma mezada que o habilitasse á viver no Rio de Janeiro ; recorreu á José Luiz de Azevedo, á Dionizio da Fonseca Reis e ao capitão Manoel Faustino Martins — pedindo á cada um a mensalidade da insignificante quantia de quinze mil réis !... Nada, porém, conseguio !

Deste acto, que não sabemos qualificar, fazemos menção para depois apreciarmos a justa e nobre vingança que podia exercer contra seus autores aquelle á quem tal acto ia prejudicar, vingança que inflamma os corações e produz satisfação que nunca finda.

Destinado á vida commercial, José Luiz Cardoso de Salles não tinha capitaes para começal-a, e seu generoso protector, dispondo de mais credito do que fortuna, no empenho de fazer o bem, teve ainda coragem de recor-

rer á um opulento parente de seu joven amigo, á José Luiz de Azevedo, pedindo em favor daquelle uma carta de abono ou fiança para um commerciante do Rio de Janeiro no valor de dois á tres contos de réis ;—havia, porém, já nesse tempo quem, possuindo thesouros, entendia poder dar á elles melhor emprego do que na compra de corações e desconhecia o prazer sublime de viver para outros, de proteger os desvallidos e soccorrer aos afflictos; assim, sob a allegação de não ser conhecida a aptidão de Salles para o commercio e de soffrer ainda a provincia do Rio Grande do Sul abalo proveniente da crise que causou a guerra entre o Brazil e a Republica Argentina e que havia terminado em 1828, foi indeferido esse pedido.

O moço brioso, ferido em seu nobre orgulho de dignidade, voltando-se então para seu bemfeitor disse-lhe que só á elle queria dever o auxilio de que precisava; e que acreditava que com sua recommendação, e só com ella, conseguiria quanto desejava ; — e na grata esperança de que isto se realizasse partio para o Rio de Janeiro em Julho de 1834.

Alli tinha de cuidar tambem da liquidação de contas que seu finado irmão tinha com um negociante da côrte e com pessoa que, residindo em Minas, fôra chamada para esse fim, liquidação que deu em resultado receber elle sómente dois contos e novecentos mil réis, quantia bem insignificante para quem tinha em vista fazer importantes compras.

Apresentado em casa do rico negociante Manoel Pinto da Fonseca logo captou suas sympathias e as de seus empregados e caixeiros, e durante o tempo em

que se demorou no Rio de Janeiro, confundido entre estes, procurava obter conhecimentos praticos da profissão que ia seguir.

A' essas sympathias deveu em grande parte a offerta de um credito quasi illimitado, de que todavia não abusou ; entretanto subio á mais de setenta contos de réis a factura dos generos que comprou á praso, recebendo tambem para vender com commissão livros na importancia de cerca de seis contos de réis.

Os que fundão industrias ou desenvolvem as que estão creadas, concorrem poderosamente para o augmento da riqueza publica, e os que procurão propagar a instrucção pelo povo, que facilitão á todos a acquisição de livros que instruem, moralisão ou proporcionão util distracção, são operarios do progresso moral do paiz ; — aquelles formão sua força vital e estes representão a faculdade intellectual da sociedade. — José Luiz Cardoso de Salles fez jus á ser contemplado em ambas estas classes de uteis cidadãos.

De volta ao Rio Grande do Sul e indo com elle seu parente Dionizio da Fonseca Reis, que tambem viera á côrte com o fim de fazer compras para sua casa commercial, ao chegarem á Santa Catharina, Dionizio, temendo continuar viagem por mar, porque se receiava muito da barra do Rio Grande, tão perigosa aos navegantes, pedio á Salles, elle que nenhum direito tinha para fazer-lhe pedido algum, que o acompanhasse na jornada que ia emprehender por terra.

Só pequenos espiritos cheios de arrebatamento são incapazes de esquecer offensas e dar signaes de genero-

sidade áquelles que se mostrão mesquinhos : — Salles, porém, não possuia alma pequenina ; — de bom grado annuio ao pedido que se lhe fez. Sem pensar nos incommodos e nos trabalhos que tinha de soffrer no caminho que ia seguir, nelle se lançou com a satisfação que dá o cumprimento do dever.

Em Novembro de 1834 chegarão os dois viajantes á Porto Alegre, para onde dois dias depois aprôava o navio que conduzia os generos que Salles tinha comprado.

Já alli havia Domingos José da Silva Flôres, o amigo dedicado e generoso, alugado casa para seu estabelecimento commercial ; e tambem nas cidades, villas e povoações visinhas mandára elle annunciar esse estabelecimento, e isto muito concorreu para o facto de haver Salles no limitado praso de quatro mezes vendido tudo quanto tinha exposto á venda, inclusive duzentas onças de ouro compradas com dinheiro que lhe emprestou Flôres e com o que recebeu na liquidação de contas que fez no Rio de Janeiro e que lhe derão o lucro de dois contos e seis centos mil réis.

Descemos á estas minudencias porque na biographia de um homem actos insignificantes de sua vida lanção luz sobre o seu caracter, e o tornão mais conhecido.

Emprehendendo nova viagem ao Rio de Janeiro, Salles foi despedir-se de seus parentes e offerecer-lhes seu prestimo na côrte ; assim procedendo cumpria dever de cortezia e dava expansão ao desejo de retribuir com generosidade actos que não revelarão grandeza d'alma.

A' surpreza que todos experimentarão, sabendo de sua felicidade no primeiro tentamen commercial, e dos lucros que auferira, seguio-se o arrependimento de haverem sido tão pouco benevolos para com elle ; — sentirão não haverem adquirido em relação á tão distincto moço a superioridade do bemfeitor sobre o beneficiado, e que tantas vezes move a pratica da beneficencia ; e por isto ou porque reconhecerão erros que havião commettido e que desejavão reparar, ou porque previrão grandes acontecimentos do futuro, que factos do passado e successos do presente denunciavão como consequencias necessarias ; ou emfim, e com melhor fundamento, porque desejavão condescender com a vontade de suas dignas esposas, sinceramente affeiçoadas á Salles, receberão-n'o com extremos e bondade, que devião ter-lhe sido dispensados desde que elle aportou á provincia do Rio Grande do Sul, onde sem duvida contava com parentes, que erão os amigos que a natureza lhe havia dado.

Um delles entregou-lhe na hora da partida cartas de recommendação que não tinhão sido solicitadas e entre ellas se via uma na qual se o acreditava na quantia de dez contos de réis, além de autorisal-o á receber a de cinco contos de réis ; — mas nobres sentimentos não lhe permittião utilisar-se dessas cartas ; o credito que havia adquirido com a protecção de Flôres elle ia consolidar, pagando dentro de seis mezes importante debito que devia ser solvido no praso de um anno. — Para que pois aceitar favores que em nada lhe podião aproveitar ?

O certo é que chegando do Rio de Janeiro em Junho de 1835, aquelles com os quaes tinha estabelecido rela-

ções commerciaes e outros muitos negociantes, instavão com elle para fazer compras em suas casas.

Importou em cerca de cem contos de réis os generos que então comprou, regressando ao Rio Grande do Sul em Agosto de 1835 ; e quando á 20 de Setembro desse anno alli ergueu-se o espirito de revolta, já havia vendido duas terças partes de quanto comprára, e em oito mezes de tudo tinha disposto, assim como dos generos constantes de diversas facturas que nesse periodo recebêra.

A revolução que appareceu, infundindo geralmente grande terror, paralysou o commercio : temendo-se da quadra não cuidarão os demais negociantes de se prover dos generos que costumavão expor á venda. — Isto foi favoravel á Salles que logo se preparou para seguir para o Rio de Janeiro, e á seu embarque concorrerão os parentes que já desejavão dar-lhe publico testemunho de estima e consideração.

De novo José Luiz de Azevedo quiz penhorar sua gratidão dando-lhe uma carta de credito até á quantia de trinta contos de réis e ordem para receber a de vinte contos de réis ; — mas, como da outra vez, na volta de Salles lhe foi restituida essa carta de que aquelle não quiz se utilisar.

E não era o orgulho que determinava este proceder, mas sim a magua que ainda pungia-lhe o coração por injustiças que recebêra,e tambem o desejo de que só Domingos José da Silva Flôres, o homem generoso por excellencia, e só elle, fosse a causa e origem de sua felicidade.

Quando em Maio de 1836 José Luiz Cardoso de Salles chegou ao Rio de Janeiro conheceu que a revolução do Rio Grande do Sul muito impressionára a praça daquella capital : estava abalada a confiança depositada na maior parte dos negociantes desta provincia porque se temia as consequencias da revolução que se previa fosse de longa e fatal duração : — recusava-se fazer-se vendas á praso, mas uma excepção estabelecião quanto á Salles, á quem seus freguezes offertarão tudo quanto elle quizesse comprar, — elevando-se á mais de cento e quarenta contos de réis a importancia dos generos que elle então comprou e que chegarão á Porto-Alegre em Agosto de 1836.

Estava então sitiada essa cidade por forças rebeldes e por isso e pelo facto de haver absoluta falta de fazendas nas casas commerciaes, Salles dispoz das que levou só á dinheiro ; e tão feliz foi que teve de fazer repetidos pedidos de mais generos para o seu commercio, pedidos esses que forão satisfeitos immediatamente.

Só em Dezembro de 1837 tornou Salles ao Rio de Janeiro d'onde regressou em Março de 1838 tendo feito compras de fazendas no valor de mais de duzentos contos de réis.

Nessa épocha achavão-se no Rio Pardo as forças legaes em operações contra os rebeldes que sitiavão essa cidade; era quasi geral a crença de que estes serião derrotados e por isso muitos negociantes contavão certo com a abertura do commercio para povoações do interior e tambem com transacções vantajosas ; — procurarão fazer importantes compras á Salles, que á prin-

cipio parecia disposto a aceitar propostas que lhe forão feitas, mas por ultimo tendo aviso da probabilidade da victoria por parte dos rebeldes recusou-as,— e isto salvou-o de extraordinario prejuizo e talvez de completa ruina, pois á 30 de Abril as forças da legalidade forão batidas, só escapando tres generaes e poucos soldados, e de tudo quanto existia na cidade se apoderarão os rebeldes vencedores.

Orgulhosos estes pela immensa victoria que alcançarão vierão pela segunda vez sitiar Porto Alegre, cujos habitantes, por desanimo e para se furtarem ao serviço militar obrigatorio na defesa da capital da provincia, retirarão-se, em grande numero, para o Rio de Janeiro e para outras provincias, e entre estes se contava Dionizio da Fonseca Reis e José Luiz de Azevedo, vindo o primeiro continuar na côrte sua vida commercial.

José Luiz Cardoso de Salles, embora não tivesse pertencido ao partido que revolucionou a provincia, e pelo contrario muito servisse á causa da legalidade, chegando á tomar parte por ella nos combates de 30 de Junho e 20 de Julho de 1836, mantinha relações de amizade com muitos que se envolverão nessa revolução e nomeadamente com Bento Gonçalves da Silva, José Gomes Jardim, Dr. Marciano Pereira Ribeiro, natural de Minas e presidente dos revoltosos, com Antonio de Souza Neto, David Canavarro, Fructuoso da Silveira e muitos outros; — e ao mesmo tempo ante as autoridades legaes e habitantes de Porto-Alegre gozava de toda estima, respeito e consideração, — homenagem devida á seu caracter e ás qualidades que tanto o distinguião.

Nesta posição em que soube collocar-se e conservar-se com toda dignidade, comprehendeu que a piedade é tambem necessaria para se pôr termo á uma guerra civil, e por isso intercedia perante os chefes rebeldes em favor de desgraçados, que, prisioneiros, vião seus bens confiscados e suas familias abandonadas, conseguindo muitas vezes que lhes fossem restituidas a liberdade e a propriedade, de que o direito da força os esbulhára.

Tambem quando se deu a contra-revolução, á 15 de Junho de 1836, dia em que os rebeldes forão desalojados das posições officiaes que de facto occupavão em Porto Alegre, presos e deportados para o Rio de Janeiro, Salles constituio-se amigo e protector das familias dos vencidos, e este procedimento nobre e humanitario muito concorreu para mais firmar as relações de sympathia e de amizade que o prendião á muitos chefes rebeldes.

Continuando o sitio de Porto Alegre, de posse os rebeldes, exceptuada essa cidade e a do Rio Grande, de todas as povoações da provincia, para o que muito concorrerão as republicas visinhas, não se contando com a probabilidade da contra-revolução que veio á realizar-se, Salles, com a confiança de ambos os partidos, desenvolvia em escala progressiva seu commercio, tirando vantagens da circumstancia de se haver retirado a maior parte dos negociantes, que receiavão as consequencias de uma guerra civil que suppunhão interminavel.

O receio de indefinido proseguimento dessa guer-

ra tambem dominou e muito o espirito de José Luiz de Azevedo, que logo resolveu retirar-se com sua familia para o Rio de Janeiro.

Mas á quem deixaria elle o encargo de velar por suas estancias de criação de gado e de agricultura, por suas propriedades, e de dirigir negociações que tinha pendentes ?

Penosa necessidade forçou-o á pedir com maximo empenho á José Luiz Cardoso de Salles, áquelle que em outros e difficeis tempos de sua vida não lhe mereceu um só officio de amizade, para que aceitasse uma sua procuração e cuidasse de tudo quanto lhe pertencia !

Salles não humilhou-o ; as grandes almas não fazem pesado o beneficio, e sentindo o coração cheio de alegrias que experimentão os que sôem pagar o mal com o bem, encarregou-se de todos os seus negocios, supprindo-o, por vezes, com importantes quantias, não só para suas despezas na côrte, como para o movimento de seus estabelecimentos, e isto durante o longo periodo de quatro annos.

Completemos a historia da vingança que exerceu Salles contra os que se mostrarão indifferentes á sua sorte e até crueis para com elle, quando em terra estranha faltou-lhe o apoio á que esperava arrimar-se.

Em 1844, adoecendo José Luiz de Azevedo da molestia de que veio á fallecer, Salles não abandonou seu leito de dores ; dia e noite passava á seu lado, e antes delle expirar recebeu a incumbencia de proteger sua mulher e seus filhos, e de defendel-os em demandas que receiava fossem contra os mesmos tentadas.

Cumprio como devia esse encargo, e conseguio vencer taes demandas, com o que livrou a familia de Azevedo da miseria.

Dionizio da Fonseca Reis tambem seguio para o Rio de Janeiro, donde voltando pobre e onerado de dividas, delle se condoeu Salles, que o chamou para sua companhia, deu-lhe sociedade em sua casa commercial, pertencendo-lhe a terça parte dos lucros desta sociedade, que durou desde 1847 até 1865 ; — e por ultimo fel-o gerente de seus negocios com grandes vencimentos, habilitando-o por este modo á poder saldar as dividas que contrahira e accumular fortuna, que foi partilhada entre sua mulher e seus filhos, á todos os quaes Salles por vezes prodigalisou sua generosidade.

Manoel Faustino José Martins, tendo perdido a esperança de ver as forças legaes vencer os rebeldes, e vendo que era penosa a vida em Porto-Alegre, porque tanto os nacionaes como os estrangeiros erão obrigados a pesado serviço militar todos os dias, resolveu tambem abandonar essa cidade, e para isso teve de pedir á Salles que se incumbisse de defender e zelar suas importantes propriedades, suas estancias de criação de gado e charqueada.

Alem disto, tendo sido pedida em casamento por Salles sua filha, a Exma. Sra. D. Anna de Azevedo Martins, que aos dotes de espirito reunia belleza, coração sensivel e muitas virtudes, mas com a clausula de ser esse casamento effectuado depois da pacificação da provincia do Rio Grande do Sul, empregarão seus pais esforços para que se realisasse com antecipação esse consorcio, que teve

lugar á 13 de Abril de 1839 ; — e á 2 de Maio seguinte Manoel Faustino José Martins com toda sua familia seguio caminho do Rio de Janeiro, sendo seu genro quem lhe ministrou dinheiro para suas despesas de viagem, e para gastos de estabelecimento e subsistencia na côrte, de modo que, quando em 1842 voltou para o Rio Grande do Sul, devia a este mais de trinta contos de réis ; — e á seus descendentes jámais faltou a protecção de Salles, que ainda hoje á alguns delles ministra meios de vida.

Eis o modo por que castigou aos que o havião offendido : — perdoando e procurando triumphar pela gloria de nobres acções dos que tinhão sido mesquinhos para com elle !

O encargo que Salles tomou em relação á seus parentes absorvia-lhe muito tempo, roubado á trabalhos de que necessariamente lhe virião vantagens pecuniarias, e forçavão-o a distrahir de seus negocios avultadas quantias que adiantava áquelles sem juros : — por tudo isto só em 1842 pôde tornar ao Rio de Janeiro, e nessa occasião fez emprego de elevadissima somma em compra de fazendas e outros generos destinados á seu commercio.

Em 1844, depois da pacificação do Rio Grando do Sul, Salles deu ainda maior desenvolvimento á sua casa commercial, e fez em grande escala exportação dos productos da provincia para as do Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco, — e tão importantes erão as transacções que effectuou que só uma vez attingio á quantia de quinhentos contos de réis a compra de fazendas feita á Manoel Pinto da Fonseca e seus irmãos.

Consignando este facto devemos acrescentar que nessa occasião soffreu elle consideravel prejuizo, porque grande parte dessas fazendas achava-se em máo estado, mas isto não impedio que o pagamento do debito que contrahira fosse feito integralmente e sem nenhuma reclamação de quem se sentira prejudicado com essa compra, como tudo consta de uma escriptura publica.

A prodigiosa actividade de José Luiz Cardoso de Salles forçou-o a não se limitar á vida commercial ; — em 1846 comprou a fazenda de criação de gado denominada *Curral de Pedras*, hoje situada no municipio do Rosario, distante 80 leguas da capital da provincia e 14 de seus limites com o Estado Oriental, fazenda que ainda possue e que é a mais extensa e mais importante das que existem na provincia do Rio Grande de Sul.

Contém ella mais de doze leguas quadradas, trinta e cinco mil cabeças de gado vaccum, cinco mil eguas, quatro mil ovelhas merinós, mil e duzentos cavallos mansos para o serviço, excellentes estabelecimentos e bemfeitorias que tem custado alguns centenares de contos de réis. Ella está dividida em quatro fazendas, á saber : — *Curral de Pedras*, *Estancia Nova*, *Estancia do Urubú* e *Invernada*, e quasi toda fechada com cerca de arame.

Existem nessas fazendas optimas casas de pedra e cal, bons pastos, extensas mangueiras, grandes cur-

raes cercados de pedras; largos potreiros, vastas e solidas casas para habitação de escravos e pessoas livres, que alli encontrão sempre trabalho que lhes proporciona bom lucro, e que custa á Salles mais de vinte contos de réis por anno, excedendo desta quantia o que elle despende com o costeio dessas fazendas, nas quaes se marca, todos os annos, de 6 a 8 mil bezerros ou terneiros, exportando-se seis a sete tropas de novilhos e vaccas gordas para as charqueadas de Pelotas, e abatendo-se para consumo das quatro fazendas cerca de mil e duzentas rezes.

Descemos a estas particularidades para darmos á conhecer o espirito esclarecido e previdente, vistas largas, actividade e amor do trabalho que caracterisão aquelle que, aspirando os gosos da vida, reconhecia que ella é tão fastidiosa para o rico que nada tem a fazer como para o pobre que nada faz.

Além destas fazendas reunidas, Salles comprou em 1856 outra denominada — *Necessidade*, sita no Estado Oriental, com doze sortes de campos de excellente qualidade, dez mil rezes, tres mil eguas, oito mil ovelhas merinós, e casas, pastos, mangueiras, curraes, cercados, —tudo de pedra; mas em 1862 vendeu essa fazenda por que era-lhe impossivel inspeccionar sua administração.

Os homens que se entregão á grandes e pesados trabalhos só visando o dever e a honra, — constituem-se guias do progresso humano; e quando, esgotadas suas forças, a morte os faz cahir, elles desapparecem d'entre os vivos, mas o espirito de sua vida prolonga-se e se perpetúa: — José Luiz Cardoso de Salles póde ser con-

siderado um desses guias do progresso humano. Trabalhou visando a honra e o dever, — e no trabalho deu bellos exemplos que não tem palavras, mas que podem ensinar tão bem ou melhor que a lingua de um homem illustrado.

Em 1850, quando seguio a 1.ª divisão do exercito imperial commandada pelo Conde de Porto-Alegre, da colonia do Sacramento para a provincia de Santa Fé, para alli incorporar-se ao exercito alliado commandado pelo general Urquiza, na guerra movida contra o dictador da republica Argentina, D. João Manoel de Rosas, José Luiz Cardoso de Salles acompanhou essa divisão, da qual era fornecedor, até Buenos-Ayres, onde assistio a grande batalha ferida á 3 de Fevereiro de 1851, — e durante essa marcha prestou relevantes serviços, arriscando muitas vezes sua vida, despendendo avultadas sommas, tudo para evitar contrariedades para essa expedição, em que estavão empenhadas a dignidade e a honra nacional.

Na guerra que o Imperio fez ao governo do Paraguay, Salles foi tambem, em virtude de diversos contractos celebrados com o governo imperial, fornecedor do exercito Brazileiro, e por sua actividade e caracter probo desempenhou as difficeis obrigações que contrahio de modo a não se dar uma só falta, — merecendo sempre dos generaes Caxias, Osorio, Menna Barreto,

Porto-Alegre e outros, todas as provas de estima e confiança, e o mesmo quanto aos commandantes de divisões, brigadas e corpos.

Quando em 1864 o exercito imperial marchou de Montevidéo, donde contramarchou para S. Francisco e Concordia em Entre-Rios, Salles deixou de fornecer ao 1.° corpo commandado pelo general Osorio, e ficou fornecendo ao 2.° de que era commandante o Conde de Porto-Alegre. — Este corpo, depois da rendição de Uruguayana, seguio para S. Borja e dalli para a provincia de Corrientes até S. Thomaz e Itapúa, regressando desse ponto para o Passo da Patria á incorporar-se ao 1.° ahi reunido ao exercito alliado sob o commando do general Mitre.

A' 18 de Julho de 1866, dia seguinte áquelle em que chegou ao acampamento do Passo da Patria, entrou em combate uma brigada desse corpo, e todo elle tomou, á 3 de Setembro seguinte, aos paraguayos o forte de Curuzú, e á 22 do mesmo mez fez parte das forças que se baterão junto ao forte de Curupaity.

Em todas estas marchas do 2.° corpo acompanhou-o Salles com mais de 400 carretas carregadas de generos de todas as especies para o fornecimento do exercito e dos hospitaes, tendo sempre junto daquelle nunca menos de tres mil rezes para o fornecimento diario e mais de mil pessoas empregadas na distribuição das rações, nos depositos, contabilidade, conducção de carretas e de gados, não se incluindo nesse numero os encarregados da compra de gado nas provincias argentinas como na do Rio Grande do Sul, os empregados nos vapores e

barcos que conduzião farinha, sal, assucar, cereaes, etc., que erão comprados no Rio de Janeiro, Santa Catharina, Rio Grande do Sul, Montevidéo e Buenos Ayres e transportados em vapores e navios de velas para os vastos depositos do Salto, Uruguayana, S. Borja, S. Thomaz e Passo da Patria.

Tanto trabalho que trazia tão penoso encargo não podia deixar de prostrar o mais forte espirito ; — em Setembro de 1867 José Luiz Cardoso de Salles, que havia até então resistido ás maiores fadigas e soffrido innumeras contrariedades, mas sempre vencendo-as, cahio doente no Passo da Patria, e por isso resolveu retirar-se do exercito brazileiro para no seio de sua familia recuperar forças que constantes e arduos trabalhos tinhão esgotado ; e antes de seguir para Porto Alegre, para não deixar o 2.° corpo do exercito sem fornecimento, renovou por mais seis mezes perante a repartição fiscal do exercito o contracto que havia terminado em Agosto desse anno, não em seu nome, mas no de outrem, á quem deu como socios diversos empregados que assim recebião merecida recompensa de bons serviços que antes lhe havião prestado.

Sentindo-se por ultimo restabelecido dos incommodos que adquirio quando teve de partilhar trabalhos e soffrimentos do soldado brazileiro em inhospitas plagas, José Luiz Cardoso de Salles veio com toda sua familia para a côrte, onde chegou á 19 de Setembro de 1869.

Ha no Barão de Irapuá duas individualidades e ambas tem concorrido para a merecida e honrosa nomeada de que gosa : — o homem laborioso e o homem da caridade.

Pelo trabalho ergueu-se á immensa altura, mas ao contrario do que succedem ás arvores que tomão grandes proporções, absorvendo até vasta extensão a seiva do terreno em que nascerão e difficultando o crescimento das demais plantas que lhe ficão visinhas, elle sempre estende mão generosa á quantos o cercão :— seu coração magnanimo enche-se de suave alegria todas as vezes que se lhe proporciona occasião de fazer beneficios : foi assim em sua mocidade, será assim emquanto viver, — que a virtude pertence á alma e não envelhece com o corpo.

Durante sua vida commercial auxiliou aos que tinhão com elle transacções e muitos devem-lhe a acquisição de riqueza e de bôa posição social ; e, facto extraordinario, jámais exigio em juizo o pagamento de qualquer quantia que lhe fosse devida, não obstante ter-se dedicado por muitos annos ao commercio e em grande escalla.

Todas as questões que por ventura se erguião entre elle e devedores seus tinhão solução amigavel, inda que dahi viessem, como tantas vezes ha succedido, importantes prejuizos para tão generoso credor, que bem comprehende e põe em pratica a maxima de Blanchard — que os ricos devem aos pobres e infelizes o esteio de

seu credito e riquezas, porque Deos não os eleva acima dos outros homens sinão como elevou o sol acima da natureza para ser seu bemfeitor universal.

Sempre affeiçoado á seus parentes e amigos, o digno Barão fez e faz por uns e outros muitos sacrificios, e não poucos vivem actualmente com os auxilios pecuniarios que elle lhes prodigalisa, sem fruir outra vantagem que não aquella suave alegria que em sua mocidade suavisava fadigas de penoso trabalho, e que hoje constitúe o primeiro gozo de sua placida existencia.

Perdem-se muitas vezes bellos talentos por não se ter com elles nem consciencia nem generosidade ; — é possivel que ao espirito do honrado Barão de Irapuá viesse muitas vezes essa verdade, quando se recordasse das difficuldades que impossibilitarão-n'o de proseguir em seus estudos, e que apezar de sua pequena importancia não forão vencidas : — mas o que é certo é que á sua protecção devem muitos sua educação litteraria, assim como outros devem o estabelecimento de diversas industrias, de que tem vindo vantagens para o paiz e para os que as fundarão, e dispendios até hoje não compensados para quem mais concorreu para a creação de taes industrias.

Considerando que mais preciosa herança e mais valiosa do que qualquer patrimonio que podia legar á seus filhos é a gloria das virtudes e das grandes acções, o nobre Barão de Irapuá procura approximar-se dos desditosos para soccorrel-os sem ostentação, e sem obrigal-os ao reconhecimento, porque sabe que a beneficen-

cia assemelha-se á preciosos perfumes, que se evaporão descobrindo-se.

Muitas vezes tem elle escutado os gemidos de desventurados presos, arrojados ao crime pela ignorancia ou pela fatalidade, e lhes tem prodigalisado valioso auxilio; á outros, — victimas innocentes de paixões mesquinhas, privados da liberdade porque incorrerão no desagrado de homens poderosos, ha estendido mão amiga e conseguido restituil-os á familia e á honrado trabalho.

A chaga social, — chamada miseria, — se revela debaixo de mil fórmas differentes; — aqui, vemos a velhice enferma e pobre, triplice infortunio, procurando um asylo de caridade, para que no extremo de sua existencia, na absoluta impossibilidade de procurar com o trabalho meios de subsistencia, encontre pão para o corpo e consolações para o espirito que a desgraça prostrou; — alli, innocentes crianças que á fragilidade do sexo juntão a orphandade, que no começo da vida se vêm sós no mundo sem um guia para seus passos e sem esperanças no futuro, — pombas innocentes que, deixando o ninho, crusão o espaço sem suspeitarem que as esperão abutres famintos; — além, outros desditosos consagrados pela religião e cujas supplicas não se póde deixar de attender sem faltar-se á lei de Deos.

Todos estes desherdados da fortuna tem direito á sympathia dos corações bem formados, e á quantos delles encontra em seu caminhar, o distincto fidalgo mostra reconhecer que o christianismo colloca a pratica da caridade, desse sublime sentimento que o

Evangelho faz nascer no coração humano, entre os primeiros deveres do homem.

Aos hospitaes de caridade de Porto Alegre e S. Gabriel, na provincia do Rio Grande do Sul, á estes estabelecimentos dedicados ao infortunio e á desgraça, que nelles se abrigão para não molestarem aos que passão com ruidosa importunação de seus queixumes, o Barão de Irapuá tem feito donativos importantes e prestado serviços que lhe garantem o titulo de benemerito da caridade, e á diversas associações de beneficencia tem offertado valiosos donativos que muito concorrerão para essas associações preencherem seu fim humanitario.

Nomeado pelo governo imperial membro do collegio de Santa Thereza, instituido para educação das meninas orphãs, o Barão de Irapuá por mais de 5 annos servio com dedicação a essa instituição, que a piedade de muitos rio-grandenses creou; deu-lhe avultadas esmolas, sendo pelos importantes serviços feitos á esse collegio agraciado com o gráo de cavalleiro da ordem de Christo, honra cujo valor é augmentado pela circumstancia de não haver sido solicitada, mas que sem duvida não corresponde aos serviços que se pretendeu premiar.

Sentimos que a louvavel modestia do digno Barão de Irapuá não consentisse que conhecessemos a importancia das quantias que ha despendido em attenuar os soffrimentos da pobreza enferma e invalida, e na protecção de seres fracos, deixados na terra ao desamparo; — mas de um donativo faremos menção apreciando seu valor.

Ha bem pouco tempo o tenente-coronel Bernardo Saturnino da Veiga, provedor da Santa Casa de Caridade da cidade da Campanha, no empenho de erguer este pio estabelecimento, cuja administração recebeu onerada de uma grande divida e sem recursos para subsistir, sahio á esmolar em prol de infelizes que alli encontrão tecto para se abrigarem, pão para matar-lhes a fome e quanto reclamão os que se vêm opprimidos por crueis molestias.

Bateu á porta do Barão de Irapuá e apresentou-lhe a supplica de desventurados de que se constituio orgão, e, sem invocar relações de parentesco e de amizade para ser attendido, e só fallando aos sentimentos piedosos do homem beneficiente, recebeu a offerta generosa de quatro apolices da divida publica do valor nominal de um conto de réis cada uma e promessa expontanea de que maior donativo ainda faria á essa Casa de Caridade, uma vez que continuasse ella sob a direcção daquelle provedor, que elle tinha como segura garantia de que serião convenientemente applicados todos os donativos feitos á Misericordia da Campanha, que por ultimo, libertada do passivo que difficultava sua vida regular, chegaria em breve á estado de viver de recursos proprios e em maior escala poderia preencher sua missão santa.

Fôra longo ennumerar as valiosas e repetidas esmolas que constantemente dá o Barão de Irapuá e de que nos tem feito sabedores muitos que, passando pelas provações da adversidade, tem recebido delle significativos testemunhos da generosidade do seu coração e

de que sua alma conserva a plenitude da misericordia e da caridade fraternal.

Registraremos sómente, e como exemplo, um rasgo de sua generosidade relatando um successo que em conversa lhe ouvimos, sem que pela mente lhe passasse que podia vir elle á publicidade.

Não commettemos uma indiscripção, pois a divulgação de nobres acções interessa á todos que desejão o progresso moral da sociedade, ao qual muito podem aproveitar os bons exemplos.

Em 1843 o Barão de Irapuá, annuindo ao convite de seu parente José Luiz de Azevedo, foi em passeio á fazenda de Santa Cruz, distante seis leguas da cidade de Porto Alegre, e alli passarão ambos um dia na caça de perdizes ; a noite surprendendo-os longe de casa forão forçados á pedir agasalho aos moradores de uma pequena choupana que vião perto, no lugar denominado Passo da Taquara, onde depararão com uma pobre velha maior de 70 annos, e que vivia em companhia de uma filha quasi tão infeliz como ella e que tocava já aos 50 annos de idade.

As duas desditosas mulheres não tinhão um leito para offerecer á seus hospedes, nem cousa alguma que lhes mitigasse a fome; — derão-lhes sómente tecto para se abrigarem dos ventos frios da noite e só isso lhes puderão dar.

Virão-se pois os dois caçadores forçados á servirem-se dos arreios de suas montarias e nelles estenderão seus corpos fatigados, — mas não conseguirão dormir porque angustiosos gemidos da pobre velha afugentavão-lhes o somno.

No outro dia indagando o sensivel Barão a causa desses gemidos ouvio a narração de horrivel soffrimento que padecia a pobre velha, que á noite mais se aggravava, e que consistia em um grande tumor na cabeça.

Vendo-a e tambem seu parente José Luiz, em extremo sensibilisado ante o infortunio que sob diversas fórmas se lhe apresentava, disse á este o Barão de Irapuá: — eis uma opportunidade que o acaso lhe offerece para a pratica de um acto meritorio: —em condições mais favoraveis do que aquellas em que me vejo lhe é facil soccorrer esta infeliz e prolongar-lhe a existencia que interessa talvez menos á mãe do que á filha.

Não tendo a resposta que esperava e quedesejava, tomou logo a deliberação de vir em soccorro das desditosas, sem calcular os sacrificios que esta resolução exigia.

Fel-as seguir para Porto Alegre, onde forão alojadas em casa que lhes preparára e provída de tudo que era preciso para subsistirem ;— um conceituado medico se encarregou do tratamento da velha enferma, e, operando-a, conseguio vel-a restabelecida dentro de dois mezes.

Ao regressarem as duas mulheres para sua residencia, bemdizendo o destino que lhes deparára um anjo protector, levarão comsigo grande quantidade de generos alimenticios, fazendas de que precisavão para cobrirem a nudez em que por muito tempo viverão, e dinheiro para outras despezas necessarias.

Este acto de caridade do Barão de Irapuá, pratica-

do para com pessoa quasi de todo desconhecida, em beneficio de uma pobre velha á quem só uma vez havia visto, custou-lhe mais de dois contos de réis.

Nenhuma observação faremos sobre o que deixamos escripto.

O Barão de Irapuá por vezes occupou os cargos de subdelegado e delegado de policia, substituto do juiz municipal, eleitor, juiz de paz e vereador.

Pelo governo provincial do Rio Grande do Sul foi nomeado membro de diversas commissões encarregadas de melhoramentos materiaes e moraes do paiz, pertenceu á diversas associações promotoras do bem publico e de outras encarregadas da propagação de instrucção pelo povo.

Recusou e por diversas vezes postos na guarda nacional, inclusive o de coronel-commandante superior da guarda nacional de Porto Alegre : — já se vê que governo e povo se associarão para distinguir á quem por si e desde muito tanto já se havia distinguido entre seus concidadãos.

Por muitos annos exerceu o lugar de vice-consul da Baviera, de que pedio demissão quando vio que, sobrecarregado de trabalhos que absorvião sua grande actividade, não podia bem servir á estranho paiz com sacrificio de sua patria, á que tanto aproveitarão aquelles trabalhos.

Conhecendo as vantagens que ao commercio, á lavoura e á outras industrias da provincia do Rio Grande do Sul podia prestar um estabelecimento de credito, tratou de crear o Banco dessa provincia e, vencendo muitas difficuldades, realisou em 1860 seu intento fundando esse Banco — e não se illudio em suas esperanças.

Eleito presidente da companhia hydraulica de Porto Alegre, com grandes sacrificios realisou esta util empreza, que abastece de excellente agua potavel a cidade de Porto Alegre.

O Barão de Irapuá caminha para a velhice, para esse periodo de nossa existencia em que se approximão a vida da morte, a terra do céo, o tempo da eternidade ; — é então que muitos reconhecem que nada mais justo nem mais vantajoso do que voltar-se o espirito do homem á contemplação da eternidade e seu coração á pratica das grandes virtudes.

Elle não ; desde sua mocidade comprehendeu que os que não praticão o bem e só pelo bem, não tem um titulo valioso para se apresentarem ante a magestade Divina.

Si sua existencia se pudesse resumir em uma só proposição, nós escreveriamos — coragem e trabalho, beneficencia e patriotismo.

Elle não ha procurado immortalisar seu nome por

uma vã ostentação—teve coragem de abandonar a terra de seu nascimento,a familia e os amigos da infancia,por que reconheceu que alli e entre estes não podia o trabalho proporcionar-lhe meios de realisar seus intentos ; e cedo mostrou que esses intentos não devião sua origem á vaidade e sim nascião da convicção que tinha de que era preciso elevar-se acima dos que os cercavão para que pudesse erguer á sua altura os que ficassem abaixo delle.

A fortuna contrariou-o forçando-o a sacrificar sua vocação litteraria, e elle, sujeitando-se com coragem á seu destino, pedio ao trabalho a elevação que contava alcançar na sociedade, illustrando seu espirito e graduando-se em uma das faculdades do Imperio.

Venceu as difficuldades que o egoismo de uns e a indifferença de outros oppunhão á seus passos, quando bem poucas forças tinha para seguir o caminho em que a necessidade o collocou ; — confundio a mesquinhez e a inveja que lhe lançarão torvo olhar, e mostrou á todos que a coragem, o trabalho, são juizo e consciencia escrupulosa podem fazer um grande homem.

Considerando o trabalho, não como castigo que motivou a desobediencia do primeiro homem, mas sim como dever imposto pelo Creador á creatura, a elle se entregou com paciencia e diligencia que a reflexão lhe dava, conscio de que activo valor recebêra, como tantos outros, da natureza.

Fatigou muito a vida, não para encher nosso paiz com a fama de seu nome, mas para satisfazer nobres ambições que sempre abrigou em seu coração—fazer bem aos que precisassem de seus beneficios, e servir á patria,

Muito ha trabalhado, e seus grandes esforços tem sido abençoados por Deos, que permittio-lhe a acquisição de uma grande fortuna, que vai proporcionar-lhe uma velhice tranquilla, e a satisfação que experimentava o imperador romano vendo que ninguem delle se apartava descontente.

E á medida que elle avança em idade revivem em seu coração a patria e a religião; — á patria ha servido por todos os modos; defendendo-a quando em luta com estranhas potencias; promovendo o desenvolvimento de industrias creadas; auxiliando a fundação de novas industrias e concorrendo poderosamente para diffusão do ensino primario, tendo como verdadeiro o seguinte principio de Milton — que um bom livro é o precioso sangue do espirito embalsamado e enthesourado para viver além da vida.

Mas á religião consagra seus primeiros pensamentos, antepondo seus deveres á todas as demais obrigações á que se faz sujeito.

A religião elevou a caridade ao supremo gráo de virtude theologica; — por ella amamos á Deos e ao proximo; condoendo-nos dos infortunios e das miserias de nossos semelhantes vamos em seu auxilio, mesmo á custa de privações nossas.

O philantropo é uma entidade philosophica, e a caridade tem sua origem em Deos, que é a mesma caridade; — si aquelle faz algum bem, não se o póde comparar aos infinitos bens que vêm da caridade christã — derramados por toda parte em que a luz do Evangelho offusca o pallido clarão da philosophia humana: a

caridade é uma virtude divina, sem mescla de interesse; a philantropia é virtude terrestre e humana.

Assim comprehende a caridade o honrado Barão de Irapuá, e a caridade é a sua religião.

Os movimentos que se elevão em seu coração e proporcionão-lhe os melhores prazeres da vida são despertados pela presença da innocencia perseguida, a quem elle vai proteger, e das victimas da desventura, ás quaes sempre offerece valioso soccorro.

Aos parentes, que são os amigos que a natureza nos dá, dispensa elle todos os favores que lhe são pedidos, e nem a ausencia, nem a circumstancia de não convivencia por mais de meio seculo extinguio n'elle o affecto que consagra aos membros de sua numerosa familia, que vivem em diversos pontos do sul de Minas e á cuja prosperidade e bem-estar jámais se mostrou indifferente.

Nós o sabemos por que sempre o temos visto inquerir da sorte de um, de outro, de todos emfim, e tambem porque por nosso intermedio tem chegado á alguns importantes donativos, testemunhos significativos de que — as profundas e naturaes affeições nem o tempo, nem a distancia podem acabar, e que se satisfaz o coração do homem generoso, recebendo em paga de grande beneficio secreto agradecimento — externado em uma carta.

Como negociante e como agricultor o Barão de Irapuá tem prestado muitos e bons serviços ao Estado e ao commercio.

O modo leal, franco e benevolo com que elle cuida dos negocios de que se encarrega; a actividade de seu espirito; sua intelligencia lucida, tudo o recommenda para emprezas que tantas elle tem sustentado e animado com seu credito e com seus capitaes.

Hoje, porém, os annos e incommodos que tem debilitado sua preciosa saúde, impossibilitão-n'o talvez de tentar e dirigir novas emprezas; — hoje parece-nos que suas aspirações se resumem em uma vida tranquilla no seio da familia, onde só almeja descançar de trabalhos que se prolongarão por mais de meio seculo, e que lhe derão grande opulencia.

Sim, grande opulencia possue elle; é um dos maiores accionistas do Banco do Brazil e de outros bancos, tem acções de diversas companhias de seguros e de outras emprezas; possue grande numero de apolices da divida publica e varios predios de elevado preço na côrte e na provincia do Rio Grande do Sul; — mas tão grande riqueza tem a seus olhos immenso valor por que habilita-o a praticar actos de generosidade, e de caridade que fazem seu espirito expandir-se de contentamento, e lhe proporcionão o gozo de alliviar a desgraça alheia e amparar os desditosos.

De posse de tão grande fortuna tem todavia o Barão de Irapuá, tanto no trabalho de seus grandes estabelecimentos de agricultura como em serviço domestico, poucos escravos, para os quaes ha certeza de que terão a liberdade como recompensa de boa conducta.

E' assim que tem elle libertado gratuitamente á mais de 15 escravos, e ainda ha pouco registrou a imprensa do Rio Grande do Sul o seguinte facto: — tendo

de ser alforriada pelo fundo de emancipação uma sua escrava, e sciente disto o digno Barão de Irapuá por participação que lhe fizera seu procurador, — conveio nessa libertação e ordenou que o valor da avaliação fosse entregue á libertada como recompensa de bons serviços que lhe havia prestado.

Da circumstancia de não empregar o Barão de Irapuá nos trabalhos de suas fazendas grande numero de braços escravos, pode-se conhecer quaes suas ideias sobre a solução de um dos maiores problemas da lavoura nacional; — proprietario de vastos terrenos não quer a immobilisação de enormes massas de capitaes, que estão expostos annualmente á perdas consideraveis.

Além disto elle reconhece que nos individuos aos quaes faltão força e energia de uma vontade livre e intelligente, que não podem ter esperanças no futuro, predominão a inercia do corpo e os caprichos de instinctos viciosos, e que quando os operarios não são livres nem intelligentes torna-se difficil e penosa a direcção e administração do trabalho.

Por tudo isto introduzio a pratica de servir-se de homens livres, aos quaes paga grandes diarias, que se elevão, em relação á alguns, á 12$000, não se aproveitando jámais do trabalho gratuito de quem quer que seja, como usão fazer tantos que assim, á custa de sacrificios de infelizes, vêm consideravelmente augmentados os lucros, que crescem, á medida que se reduzem as despezas.

Elle reconhece mais que o trabalho forçado e bruto retarda o progresso e a civilisação do paiz, e quando a experiencia não lhe certificasse de que são fallazes

as vantagens do serviço escravo, fal-o-hião certo disto a civilisação contemporanea da Europa, o desenvolvimento que alli tem tido a agricultura e o desapparecimento de tantas nacionalidades que apenas existem na historia, e ás quaes o serviço escravo só offereceu bastarda civilisação e passageiro progresso.

O Barão de Irapuá, ligado por laços indissoluveis á uma respeitabilissima senhora, honra de seu sexo, e typo de peregrinas virtudes, tem de seu feliz consorcio nove filhos, sendo quatro varões e cinco senhoras: destas a Exma. Sra. D. Luiza de Azevedo Salles Pinto, hoje viuva do commendador Francisco Caetano Pinto que falleceu na côrte á 4 de Outubro de 1877, tem quatro filhos; a Exma Sra. D. Josephina de Salles Miranda, casada com o conceituado negociante o Sr. Chrispim Thadeu de Miranda, tem tambem quatro filhos; a Exma. Sra. D. Jesuina de Salles Sousa, casada com o Sr. commendador Irineu Evangelista de Souza, conta igualmente quatro filhos; a Exma. Sra. D. Paulina de Salles Carvalho, casada com o Sr. José Bento de Carvalho, tem cinco filhos; e a Exma. Sra. D. Ambrosina de Salles Ribas, esposa do Sr. Evaristo Alves Ribas, tem tres filhos.

O Sr. commendador José Luiz Cardoso de Salles, consul do Brazil em Londres e casado com a Exma. Sra. D. Maria de Souza Salles, não tem descendente algum; o Sr. Antonio Luiz Cardoso de Salles, casado com a Exma. Sra. D. Presciliana Ribas de Salles, só tem uma filha; o Sr. Joaquim Luiz Cardoso de Salles, casado

com a Exma. Sra. D. Cecilia Menna Barreto de Salles, tem dois filhos, e o Sr. Francisco de Salles conserva-se ainda solteiro.

Conta, pois, o distincto Barão de Irapuá trinta e dois descendentes, aos quaes offerecemos estas paginas em que encontrarão lição que deve aproveitar-lhes na vida, que sinceramente desejamos lhes corra feliz e cheia de venturas.

O Barão de Irapuá completa hoje 66 annos de idade, mas ostenta-se em estado de robustez, que lhe promette longa existencia.

Simples, affavel e benevolo, é sempre o mesmo na residencia do infortunio á que vai constantemente dar mostras de sua generosidade e desinteresse, ou nos esplendidos salões de sua habitação.

Durante sua opulencia e antes della, foi sempre o mesmo: — circumstancias transitorias não podem alterar o seu caracter.

Dotado de genio jovial é agradavel ouvir-se de seus labios os successos de sua vida, de mistura com ditos espirituosos e narrações de pequenos mas interessantes acontecimentos, que sua prodigiosa memoria conserva com as mais insignificantes particularidades.

Seus olhos de aguia revelão a agudeza de seu espirito, espirito que elle tem cultivado em seu gabinete de leitura, onde se encontra util livraria.

Homem do trabalho e acostumado ao trabalho, não póde condemnar-se á inacção, — é difficil encontral-o em completo repouso; mas hoje em alheios ne-